



3. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS LEISHMANIOSES

3.1. No mundo e nas Américas

As leishmanioses têm uma distribuição geográfica ampla, ocorrendo em regiões tropicais e subtropicais de cinco continentes e são endêmicas (presente de maneira permanente) em 92 países. Elas apresentam um espectro clínico importante e diversidade epidemiológica. As leishmanioses são, portanto, uma grande preocupação de saúde pública mundial devido aos problemas de saúde e distribuição epidemiológica.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 1 bilhão de pessoas vivem em áreas endêmicas e correm risco de infecção para leishmanioses. São estimados 30.000 novos casos de leishmaniose visceral e 1 milhão de casos de leishmaniose tegumentar por ano.

A maior parte dos casos de leishmaniose visceral ocorrem no Brasil, no leste da África e na Índia. Na América Latina, 90% dos casos de leishmaniose visceral são registrados no Brasil.

3.2. No Brasil

De acordo com os dados do Governo Federal, no ano de 2022 foram registrados 1684 casos de leishmanioses no Brasil, com 173 óbitos, resultando em uma **letalidade** de 10%.

A tabela no material complementar [disponível aqui](#) apresenta a distribuição de casos de acordo com as regiões e estados brasileiros. Note que, historicamente, a maioria dos casos se concentram na Região Nordeste.

Será que até o final do curso você conseguirá criar hipóteses para explicar a maior ocorrência de casos de leishmanioses na região nordeste do Brasil?



No caso da leishmaniose tegumentar, no Brasil, são registrados, em média 21.000 casos por ano. A região Norte é a responsável pela maioria dos casos, como pode ser observado na tabela no material complementar [disponível aqui](#).

Em 2022, foram registrados 12.878 casos de leishmaniose tegumentar, sendo que 6.019 desses foram na região Norte.